

Landescape lovem agência de viagens de Ovar aposta num conceito de nicho que alia a cultura ao turismo

Vender experiências é gerir emoções fortes



Para Rafael Polónia, viajar é um modo de transformação pessoal, por isso os portugueses procuram novas experiências

Erika Nunes
erika@dinheirovivo.pt

► A primeira vez que subiu aos Himalaias indianos, Rafael Polónia estranhou o chá com leite salgado que lhe ofereceram. Mas a vida passada a viajar tinha-lhe ensinado a experimentar os costumes locais e a perceber que "há sempre uma lógica". Afinal, "precisava da energia daquela bebida (horrível, é verdade) para enfrentar os efeitos da altitude". De forma semelhante, as viagens propostas pela agência que fundou, há quase nove meses, proporcionam experiências que ajudam a enfrentar a vida, renovados.

"Trabalhei alguns anos em teatro, a minha área de formação, mas sempre que podia viajava. E trabalhava enquanto viajava, escrevendo para jornais, por exemplo, e voltava para vir trabalhar, juntar dinheiro e voltar a viajar", recorda o empreendedor, hoje

com (quase) 41 anos. Andou nisso mais de uma década, até perceber que "podia ganhar a vida a fazer aquilo que mais gostava" e criou a Landescape, primeiro virtual e, em outubro passado, oficialmente. Os clientes continuaram a chegar - 90% são mulheres entre os 40 e os 65 anos e, destas, 70% trabalham em alguma área da saúde. "Alguns já viajaram connosco cinco vezes em dois anos, outros já marcam duas viagens por ano e já temos reservas para 2018", revela. Os 'líderes' (e não guias, porque já têm experiência nos destinos) também aumentaram para sete e o número de destinos está em

Gerir expectativas e mediar problemas são desafios para os "líderes" de viagens

constante evolução. Filipinas, Arménia e Geórgia, Nepal e Coreia do Norte estão entre alguns mais recentes, embora menos famosos do que o Transiberiano ou a Índia. Obrigatório, em todas as viagens, é saber que os viajantes ficam em alojamentos locais e comem em restaurantes da região, "para que o dinheiro fique na economia local" - isto quando não inclui dormida e refeições em casa de alguém.

"Sabemos que este não é um tipo de viagem para todos, mas achamos que é um nicho em crescimento. Não sabemos o que vai ser a ementa na casa de quem nos recebe. Andamos de transportes públicos e já aconteceu um atraso de 14 horas num comboio, na Índia, invalidar a visita ao Taj Mahal. O trabalho de um 'líder' é o mais difícil, porque temos de mediar problemas e gerir expectativas. E como só levamos grupos pequenos, a responsabilidade é maior", remata Rafael Polónia. ●

alternativas :



Viagens com autores

● A Pinto Lopes Viagens lançou, em 2013, o conceito de "viagens de autor", propondo percursos como a Coreia do Norte, com José Luís Peixoto (foto), a Índia, com Raquel Ochoa; ou Itália, com Gonçalo Cadilhe. Entretanto, associaram-se ao conceito o chef Henrique Sá Pessoa, jornalistas como Henrique Cymerman ou fotojornalistas como Alfredo Cunha, entre outros profissionais.



Viagens de assinatura

● A Jade Travel lançou também a sua versão de viagens personalizadas mais recentemente. Propõe, por exemplo, uma visita ao Egito mas acompanhada por um egiptólogo ou uma visita a Marrocos na companhia de um escritor-viajante jornalista, fotógrafo e investigador.

Viagem com o chef

● A agência Cosmos também possui oferta própria de viagens culturais com experiências associadas. Em abril, organizou uma expedição gastronómica guiada pelo chef Ljubomir Stanisic por terras de San Sebastián, em Espanha. Ainda este ano, haverá viagens à Cidade do Cabo, Croácia e Norte de Itália.